



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DO DIA
Identificação: CIDADES 09
Data: 31/08/2012

Em protesto, os guardas prisionais recusaram-se a voltar às guaritas no dia de ontem, mas permaneceram trabalhando junto aos pavilhões e às celas. De acordo com o Sindicato dos Agentes Penitenciários e Servidores da Sejuc (Sindpen), o problema afeta os agentes que foram escalados para ocupar as guaritas em caráter extraordinário, desde a retirada dos policiais militares dos presídios, em 2009 - medida que causou a desativação das guaritas. Esses servidores trabalham em suas horas de folga nas guaritas, em troca de horas-extras pagas pelo Departamento Estadual do Sistema Penitenciário (Desipe). No entanto, segundo o presiden-

te da entidade, Iran Alves, tais horas-extras começaram a ser feitos em diárias e alguns destes servidores estão sem recebê-las há pelo menos dois meses.

"Alguns diretores de unidades passaram a pagar às pessoas que ocupam as guaritas por meio de diárias. O sindicato entende que se os servidores estão ocupando, devem receber. O que nos causou indignação foi a veiculação na Transparência Sergipe de valores que os servidores não receberam de fato. Muitos dos servidores estão com medo de serem punidos e obrigados a devolverem amanhã esses valores ao Erário, porque o artigo 224 da Lei 2.148/77 manda que as diárias recebidas irregularmente sejam devolvidas. Por isso, os servidores estão vindo a público dizer que os valores apresentados não condizem com a verdade", disse Iran.

Além do temor das puni-

ções por diárias que não receberam, o sindicato e os agentes do Premabas vão exigir que o Ministério Público Estadual (MPE) e a Controladoria Geral do Estado (CGE) apurem se houve erro de divulgação ou irregularidade nos pagamentos. "Nós devemos saber quem recebeu de fato esses valores. Queremos que esses órgãos acessem o site da Transparência, verifiquem essa lista e confirmem os valores de servidor por servidor", cobra o sindicalista, suspeitando que "estão dilapidando o patrimônio público através da paga irregular de diárias".

A época do recrutamento de agentes para ocupar as guaritas dos presídios nas horas de folga, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) vetou um pedido da Sejuc para criar uma gratificação adicional, por entender que o serviço de vigilância em guaritas é uma atividade

prevista na função de agente penitenciário. Para o Sindpen, o problema dá margem para que outros problemas da categoria não sejam resolvidos pela Sejuc. "Não se paga hora extra, não se toma as medidas para fazer concurso público, não se regulariza a situação dos não enquadrados com o reenquadramento, não se deixou de praticar assédio moral contra os servidores, não se cessou a usurpação de função pública praticada através da terceirização, não se adequou a carga horária dos servidores e se insiste tanto em descumprir a LEP em seu artigo 75. Por qual motivo?", questiona um manifesto do sindicato.

A assessoria da Sejuc informou à reportagem que encaminhou o assunto ao secretário Benedito Figueiredo e prometeu para hoje a divulgação de uma nota com a sua posição oficial.